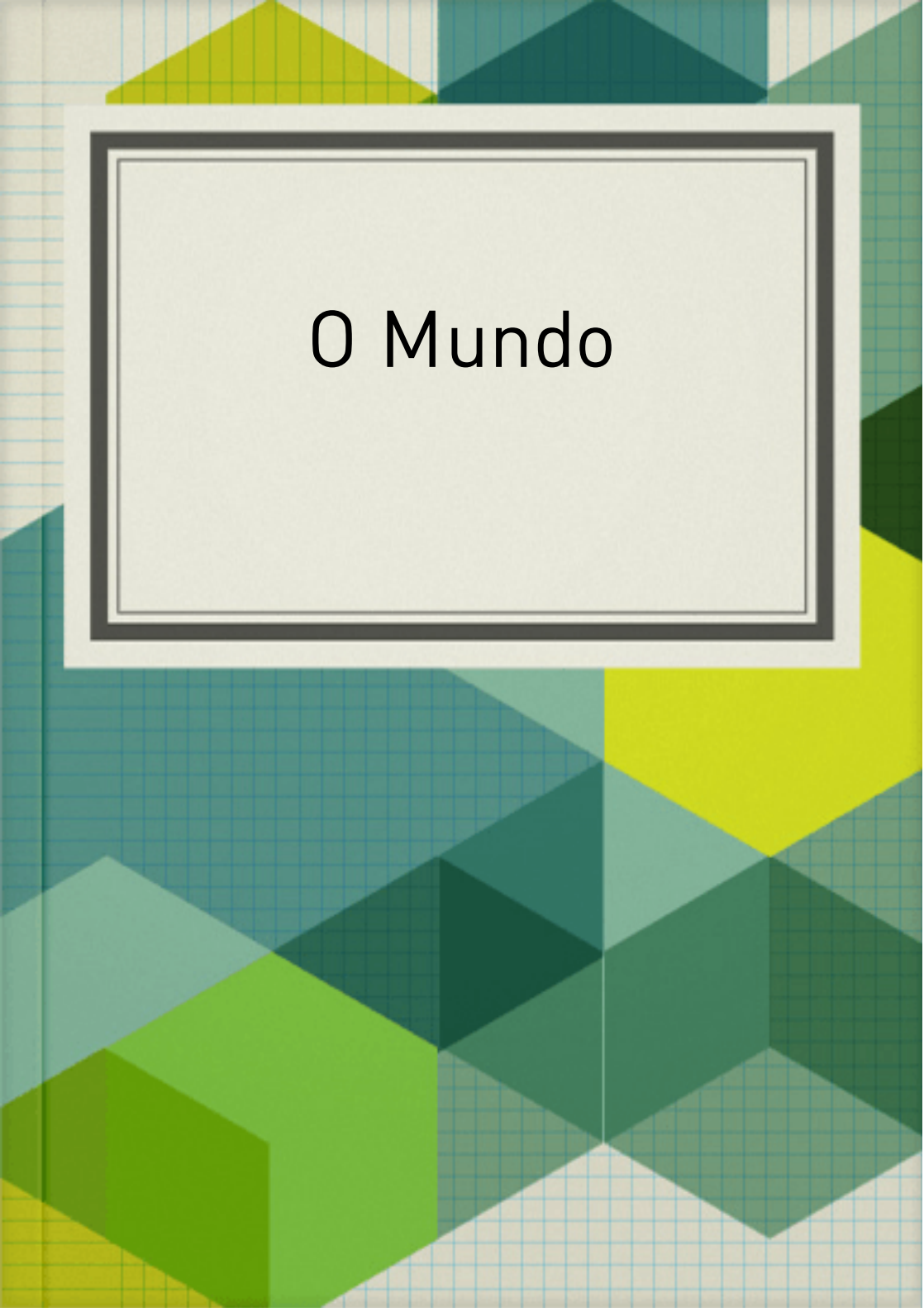




0 Mundo

METAFÍSICA

A busca da realidade essencial

Investigar o mundo em que vivemos é uma experiência humana básica e necessária para nossa adaptação à vida, à existência. No entanto, com o passar do tempo, depois de aprender o que parecia ser mais relevante para a própria subsistência. A metafísica é um campo de estudo filosófico que busca a **realidade fundamental** das coisas. Por isso, Aristóteles definiu-se como a **ciência do ser enquanto ser**. Mas o que é o ser? E o que quer dizer essa expressão "ser enquanto ser"?

O que é o ser

Podemos dizer, de maneira simplificada, que **ser** é um termo genérico usado para se referir a qualquer **coisa que é**, qualquer **coisa que existe** - por exemplo, um homem, uma mulher, um pássaro ou uma pedra.

Nesse sentido, o termo mais adequado e específico seria **ente**.

Normalmente, como esses entes "se apresentam" a nós de maneira caracteristicamente própria e distinta - isto é, de tal forma que um não se confunde com o outro, assim como um pássaro não se confunde com uma pedra, uma mesa ou um ser humano -, tendemos a pensar que eles **são** algo caracteristicamente próprio e distinto um do outro.

DO MITO À CIÊNCIA

Visões de mundo através da história

Entre as mais antigas explicações conhecidas encontram-se as lendas e os mitos de culturas muito antigas- egípcia, indiana, chinesa, grega, romana, asteca, maia e entre outras - suas respectivas **cosmogonias ou cosmogêneses**, isto é, exposições sobre a origem e a formação do universo.

No caso dos gregos, um conjunto de deuses primordiais representava, segundo a narrativa mítica, o surgimento do **cosmo**.

Primeiras cosmologias

A partir do século VII a. C, os primeiros filósofos gregos- conhecidos como **pré-socráticos**- iniciaram um processo de ruptura com as explicações míticas e antropomórficas do universo. Dedicaram-se a investigar diretamente o mundo físico, a **natureza** e a construir uma **cosmologia**, ou seja, uma explicação sobre a origem, a formação e as principais características dos cosmos. A nova tendência era buscar argumentos baseados na observação do mundo natural e no uso da razão para formar um sistema coerente de concepções.

Metafísicas gregas clássicas

No século IV a.C, período clássico da filosofia grega, Platão procurou explicar a realidade concebendo a existência de **dois mundos separados**:

- * **o mundo sensível** (correspondente à matéria), que é temporário e ilusório,

- * **e o mundo inteligível** (correspondente às idéias), que é eterno e verdadeiro.

Aristóteles, por sua vez, afirmava que em todas as coisas haveria **dois princípios inseparáveis**:

- * **a matéria** (princípio indeterminado, mas determinável pela forma);

- * **e a forma** (princípio determinado e determinante da matéria)

Com relação à origem do universo, o filósofo entendia que o mundo é eterno, mas que um **primeiro motor** o colocou em movimento, por sua força de atração.

Cosmologia aristotélica

Trazia a visão de um universo extremamente organizado e racional. A Terra ocupava um lugar privilegiado- o centro (**geocentrismo**)-, mas que era os mesmo tempo o de menor perfeição (ideia vinculada à concepção platônica do mundo corruptível da matéria).

De acordo com esse modelo, o universo seria **finito** espacialmente e composto de diversas esferas concêntricas.

A menor seria a da Terra; a maior, a das estrelas fixas. A esfera correspondente à Lua dividiria o espaço em duas regiões, com quantidades totalmente distintas: **o mundo sublunar e o mundo supralunar**.

Dissolução do cosmos

A partir do século XV, iniciou-se uma série de transformações nas sociedades europeias (políticas, econômicas e sociais) comumente relacionadas com a construção de uma **nova mentalidade**, isto é, uma nova maneira de entender as coisas, o mundo. O movimento que acompanhou, expressou e sustentou essas mudanças ficou conhecido como

Renascimento.

Uma das primeiras "novidades" trazidas pela astronomia do início da Idade Moderna foi a **teoria heliocêntrica**, que propôs uma reorganização do universo físico.

Matematização da natureza

Os pensadores modernos também desenvolveram uma visão da natureza baseada na **geometrização** do espaço e, portanto, na **matematização** dos fenômenos naturais.

Essa expressão deve-se ao fato de que os cientistas foram abandonando a abordagem tradicional, fundada no estudo das **qualidades** dos corpos e de suas **causas** (orientação aristotélica), e passaram a observar mais atentamente as regularidades entre as propriedades dos corpos ou fenômenos, adotando o viés **quantitativo**. Por exemplo, o fenômeno do movimento começou a ser pensado em termos das relações espaço-tempo (velocidade) e impulso-duração (aceleração), expressas em linguagem geométrica ou matemática.

Mecanismo

Com o físico e astrônomo inglês **Isaac Newton (1642-1727)** floresceu plenamente a revolução do pensamento no campo da investigação do universo, aliando-se de maneira definitiva a matematização da natureza à **experimentação**. O mundo passou a ser visto como uma **grande máquina** cujas partes poderiam ser conhecidas por meio da observação, da elaboração de hipóteses e da realização de experiências para confirmá-las.

Entre as principais características desse mecanismo natural gigante ou **sistema mundo** conforme Newton- estariam a **uniformidade e a simplicidade**:

" Não se hão de admitir mais causas das coisas naturais do que as que sejam verdadeiras e, ao mesmo tempo, bastem para explicar os fenômenos de tudo.

A natureza, com efeito, é simples e não se serve de luxo de causas supérfluas das coisas."

METAFÍSICAS DA MODERNIDADE

O debate entre materialistas e idealistas

* **materialismo (ou fisicalismo)** - é materialista qualquer concepção ou doutrina que tem, implícita ou explicitamente, a **matéria**. O materialismo moderno serve-se com frequência do **mecanismo**, isto é, da noção de que os fenômenos se explicam por um conjunto de causas mecânicas, como uma engrenagem.

***idealismo** - é idealista qualquer doutrina que concebe, implícita ou explicitamente, que o **pensamento, a ideia** ou algum princípio imaterial, (isto é, de outra ordem que não a da matéria) constitui a realidade primeira e fundamental de tudo o que existe ou uma realidade independente e distinta da matéria, mas tendo precedência (anterioridade e maior importância) sobre esta.

Determinismo

A partir das noções de corpo e movimento, o filósofo inglês explicava toda a realidade. Todos os corpos- incluindo os pensamentos- estariam sujeitos, segundo ele, aos nexos causais que determinam seus movimentos. **Nada se move por si próprio**, seja por uma propensão natural de seguir sua natureza ou essência (como na física aristotélica), seja de forma aleatória. **Tudo é movido**, no sentido de que todo o movimento é sempre uma reação ou efeito a um agente externo ao corpo.

O **mecanismo** que Descartes havia adotado para compreender o mundo exterior (a res extensa) foi **universalizado** por Hobbes, abrangendo o material e o que geralmente se considera espiritual.

Idealismo absoluto

No século XIX, o filósofo alemão **Friedrich Hegel (1770-1831)** concebeu uma ontologia radicalmente distinta, se não oposta ao materialismo hobbesiano. Para ele, o mundo seria o desdobramento de um espírito abrangente (ou absoluto) que se estaria realizado no tempo (ou história). Desse modo, Hegel identificava a **ideia ou o espírito** com toda a realidade. Trata-se de um **idealismo absoluto**, conforme veremos adiante.

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Como se concebe o mundo hoje em dia

A metafísica como área fde investigação da realidade não tem, atualmente, o mesmo prestígio do passado.

No entanto, o problema do mundo e de como são realmente as coisas ressurgue continuamente em diversas áreas de atuação humana, mesmo quando não é abordado diretamente. Ou seja, reaparece como pressuposto, conformando implicitamente uma teste ontológica.

Reduccionismo materialista

O racionalismo materialista encontrou solo fértil e se impôs de maneira crescentemente hegemônica desde o início da época moderna. Isso parece ser "normal" quando se trata das ciências da natureza- que lidam de modo direto com a matéria e os fenômenos naturais.

Cada vez mais áreas como a genética e as neurociências, entre outras, têm tentado mostrar que sim, que é possível relacioná-los, alcançando certo êxito nessa tarefa.